

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO INGRESSANTE NO CURSO DE ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA DA UFPEL: DE 2014 A 2016

LEONARDO PEREIRA DA SILVA¹; LEONARDO DA SILVA OLIVEIRA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – leo_pereira_13@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leonardo76rs@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O curso de Engenharia Industrial Madeireira da Universidade Federal de Pelotas foi criado em 2005, com início de suas atividades em 2006, tornando-se o primeiro do Rio Grande do Sul. Inicialmente a forma de ingresso ao curso era através de vestibular realizado pela própria Instituição, que possibilitou o ingresso das primeiras quatro turmas do curso. A partir de 2010 o processo de ingresso aos cursos de graduação da UFPel passou a ser realizado pelo Sistema de Seleção Única (SiSU), por intermédio do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e, a partir de 2011 o processo de seleção além do SiSU/ENEM também contou com 10% de vagas destinadas ao ingresso pelo Programa de Avaliação da Vida Acadêmica (PAVE) (Pinto *et al.*, 2014).

Fernandes e Guedes (2008) afirmam que o crescimento dos cursos de engenharia no país provoca a reflexão a respeito do perfil do aluno ingressante e qual a maneira de melhor prepará-lo, a fim de que o mesmo adquira uma formação de qualidade para estar habilitado em termos de conhecimentos para atuar num mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

A determinação do perfil dos alunos de cursos de graduação de engenharias é uma ferramenta importante para o melhor entendimento do corpo discente, possibilitando estabelecer mecanismos para a qualificação da formação acadêmica. Além disso, a avaliação da satisfação e perspectivas desse aluno quanto ao curso é essencial para a instituição de ensino, pois proporciona uma reflexão sobre os métodos empregados, bem como fornece subsídios para melhoria da qualidade do ensino do curso oferecido pela instituição.

Com isto, o objetivo do presente trabalho é caracterizar o perfil do ingressante no curso de Engenharia Industrial Madeireira da UFPel, considerando o período de 2014 à 2016.

2. METODOLOGIA

Para a realização do estudo foi aplicado um questionário para as turmas de ingressantes dos anos de 2014, 2015 e 2016 do Curso de Engenharia Industrial Madeireira da UFPel. O questionário foi respondido de forma anônima. No questionário, elaborado especificamente para este estudo, foram abordados os aspectos do perfil dos acadêmicos ingressantes, considerando sexo, idade, cidade de origem, escolaridade dos pais, onde cursou ensino médio, principal fonte de sustento, conhecimento e aspectos relacionados ao curso. O desenvolvimento do questionário seguiu a metodologia empregada em outros estudos da área realizados por Pinto *et al.* (2014), Tabelião *et al.* (2013), Gomes *et al.* (2013). Os dados coletados foram tabulados e submetidos à análise estatística.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos no estudo percebe-se que a maioria dos alunos ingressantes no curso de Engenharia Industrial Madeireira são do gênero masculino, visto que, em 2014 foram 66,7%, em 2015 de 68,9% e em 2016, 58,6%, totalizando um valor médio de 64,73%. De acordo Fernandes e Brandão (2010), na Engenharia Agrimensura e Cartográfica da Universidade Federal da Bahia, em pesquisa realizada em 2010, 77% dos alunos eram do sexo masculino, corroborando com o encontrado no presente estudo.

Em relação à faixa etária, grande parte dos estudantes possuem idade entre 17 e 22 anos, sendo, 72,4% em 2014, 86,1 % em 2015 e 79,2% em 2016, com média de 79,23%. O que demonstra ingresso de estudantes jovens no Curso.

Os percentuais obtidos para a naturalidade demonstraram que a maior parte dos alunos são oriundos do Rio Grande do Sul (83,1% em 2014, 82,5% em 2015 e 75,7 em 2016), tendo como valor médio 80,4%. De acordo com NEVES et al. (2010) na Engenharia Civil da UFPel, em estudo realizado com ingressantes, em 2009 92,5% dos alunos eram procedentes do Rio Grande do Sul e em 2010, após o início do processo de seleção via SiSU/ENEM, esse percentual passou para 72,7%. Na Engenharia Agrícola, de acordo com Gomes et al. (2013), 71% dos acadêmicos são originários do Rio Grande do Sul. Pode-se observar que, possivelmente, devido ao processo de seleção, o número de alunos procedentes do Rio Grande do Sul vêm diminuindo.

A Figura 1 ilustra os resultados da formação escolar, percebe-se que a maioria dos alunos são provenientes de escolas públicas (58,6% em 2014; 79,31% em 2015 e 75,86% em 2016), totalizando um valor médio de 70,21%. Tais resultados superam os obtidos por Tabela et al. (2013), que constatou que 53% dos alunos da Engenharia Geológica (UFPel) vieram de escola pública. Já Gomes et al. (2013) encontraram que 80% de alunos da Engenharia Agrícola (UFPel) oriundos do ensino público.

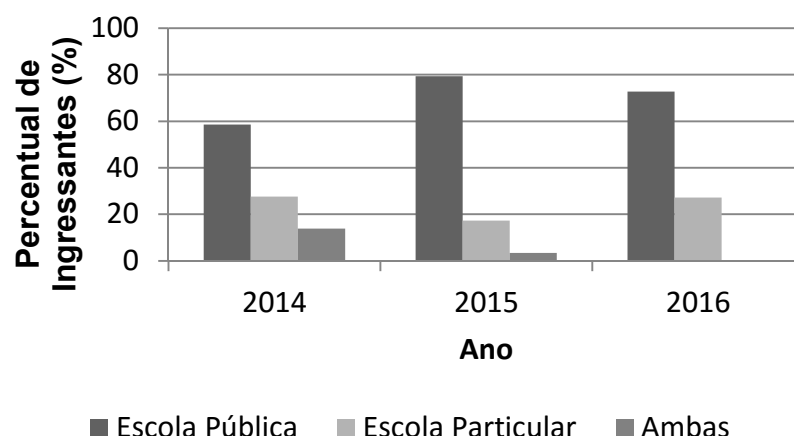


Figura 1 – Formação escolar dos alunos ingressante no Curso de Engenharia Industrial Madeireira da UFPel, de 2014 a 2016.

A maior parte dos ingressantes é sustentada por seus pais ou familiares (89,75 em 2014, 79,31% em 2015 e em 2016, 75,86%), o restante dos ingressantes sustentam-se por outras fontes de renda, bolsas, trabalho com carteira assinada, trabalho autônomo (Figura 2).

Contrapondo os dados obtidos com Schiavon *et al.* (2002), que obteve para alunos do curso noturno de Engenharia Química de faculdade particular 93,4% exercem alguma atividade profissional. Esse contraponto demonstra, nitidamente, a diferença de perfil entre acadêmicos de ensino superior em instituições públicas e privadas, de cursos diurnos e noturnos quanto à forma de sustento.

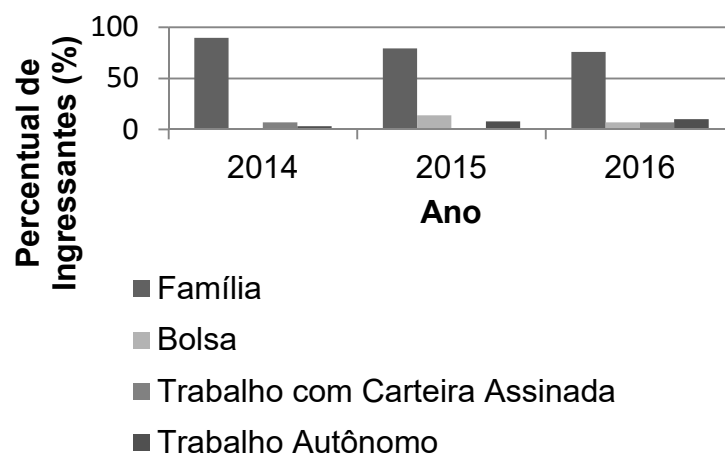


Figura 2 – Forma de sustento dos ingressantes do Curso de Engenharia Industrial Madeireira da UFPel, de 2014 a 2016.

A forma pelo qual os alunos conheceram o Curso foi por meio do site da UFPel (41,4% em 2014, 34,48% em 2015 e 37,93% em 2016), seguida por outras formas de meios de acesso (34% em 2014, 27,58 em 2015 e 31,03% em 2016), Amigos (10,1% em 2014, 17,24% em 2015 e 17,24 em 2016), Site do Curso (7% em 2014, 6,89 em 2015 e 13,59% em 2016) e Familiares (7,2% em 2014 e 13,79% em 2015).

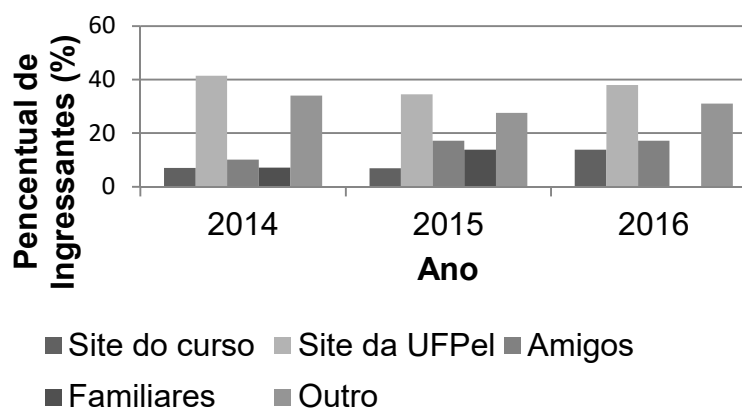


Figura 3 – Forma em que os Ingressantes Souberam da Existência do Curso de Engenharia Industrial Madeireira da UFPel.

Em relação a satisfação em estar cursando Engenharia Industrial Madeireira, em 2014 58,6% manifestaram-se satisfeitos, em 2015 75,8% e em 2016, 86,2%. Todos os alunos ingressantes ao curso de Engenharia Industrial Madeireira responderam que recomendariam o curso.

4. CONCLUSÕES

Com os resultados obtidos no presente estudo, pode-se concluir que os ingressantes de 2014, 2015 e 2016 do curso de Engenharia Industrial Madeireira da UFPel, em sua maioria são do gênero masculino, com faixa etária entre 17 e 22 anos, naturais do Rio Grande do Sul, souberam do curso pelo site da UFPel, são oriundos de escola pública, têm nos familiares sua principal fonte de sustento, estão satisfeitos com a escolha e recomendam o Curso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, V. O.; BRANDÃO, A. C. Avaliação do perfil dos alunos ingressos em engenharia de agrimensura e cartográfica da UFBA. III SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS GEODÉSICAS E TECNOLOGIAS DA GEOINFORMAÇÃO. **Anais...** UFBA, Salvador, 2011.

GOMES, A. D.; LIMA, L. S. C.; CENTENO, R. C.; LUZ, M. L. G. S.; LUZ, C. A. S. Levantamento do perfil e expectativas do aluno do Curso de Engenharia Agrícola. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 21. **Anais...** UFPel, Pelotas, 2013.

NEVES, T. S.; BACH, R. J.; IACKS, J. A.; POUEY, M. T. Impacto do SISU/ENEM no perfil do aluno do Curso de Engenharia Civil da UFPel. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 19. **Anais...** UFPel, Pelotas, 2010.

PINTO, C. A.; OLIVEIRA, L. S.; LOPES, M. D.; Perfil do Ingressante no Curso de Engenharia Industrial Madeireira da UFPel. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 22. **Anais...** UFPel, Pelotas, 2014.

SCHIAVON, L. H.; BROTTTO, M. E.; MENGOND, M. O. A.; CYMROT, R. FALDINI, S. B. Delineação do Perfil do Aluno de um Curso de Engenharia Química do Período Noturno de uma Escola Particular-TEMPO DE ESTUDO. Faculdade Oswaldo Cruz, São Paulo-SP.

Msc. Luiz Henrique Schiavon (1); Dr. Maria Elizabeth Brotto (2); Dr. Maria Olívia Argüeso Mengod (3); Msc. Raquel Cymrot (4) e Dr. Sonia Braunstein Faldini (5), Faculdades Oswaldo Cruz, Rua Brigadeiro Galvão – 540, São Paulo – SP

TABELIÃO, C. S.; KRONHARDT, B. K.; LUZ, M. L. G. S.; LUZ, C. A. S.; RONCHI, L. H. Levantamento do perfil do aluno do Curso de Engenharia Geológica. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 21. **Anais...** UFPel, Pelotas, 2013.

